

MÚSICA: UM AGENTE MEDIADOR NO PROCESSO EDUCACIONAL

Renata Queli da Silva. - área – Humanas – Departamento de Geografia – Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT Unesp – Campus de Presidente Prudente.

A experiência musical favorece a inteligência e o raciocínio assegurando ao mesmo tempo, expressão, autonomia e adaptabilidade às condições do meio, podendo ainda “emergir no inconsciente sem que disso se possa ter conhecimento”(Freud), e nesse sentido se não tem ainda uma personalidade bem formada o estudante pode exceder limites imaginados revelando formas de comportamento desejadas ou não.

Como toda comunicação envolve conflito, poder e ideologias, o educando precisa aprender a lidar com esses valores com competência e autonomia e aí emerge a possibilidade da música como agente mediador, auxiliando na construção de um diálogo com a realidade.

Com base nesta temática, este trabalho apresenta uma análise de caso da presença da música no ambiente escolar e sua contribuição na construção da personalidade do educando e no desenvolvimento das suas potencialidades, quais sejam, capacidade de análise, síntese, individuação, socialização, criatividade e consciência de cidadania, colaborando dessa forma no processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho foi desenvolvido por meio de visitas a EMEF Profª Jorgina de Alencar Lima, situada em Tarabai. Primeiramente, privilegiou-se a observação do comportamento dos alunos em sala de aula, para num segundo momento, aplicar questionários na direção, nos professores e nos alunos, dando preferência aos professores e alunos das 8ª séries com os quais, segundo observações, os resultados seriam mais expressivos, devido ao maior contato que estes têm com a música no cotidiano, analisando se a música está sendo utilizada em suas propostas pedagógicas e de que maneira ela pode auxiliar no processo educacional, atendendo também aos anseios dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), que tem, entre outros objetivos, o de criar condições nas escolas para que os jovens tenham acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos socialmente, assim como de utilizar as diferentes linguagens, como a musical, para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretando e usufruindo das produções culturais em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

A linguagem artística, em particular a musical, é um fenômeno cultural, uma dimensão da realidade social do homem. Nesse sentido, apresenta-se a proposta de que ela funcione como eixo comum de interdisciplinaridade escolar, alimentando a capacidade necessária para enfrentar um mundo em transição, em que a escola não é mais o lugar privilegiado de acesso à informação, mas que pode e deve ter o papel de ensinar a organizar as idéias, criando conhecimentos e soluções.

Durante as observações, verificou-se a indisciplina dos alunos, falta de atenção na realização das atividades e falta de interesse em estudar. A presença da música foi constante em toda a atividade. Os alunos associam com grande facilidade tudo o que ouvem à música, basta dizer uma palavra e eles já sabem de uma música que a contém, fazendo uso da música para se divertir (ainda que em horário inapropriado).

Observou-se, contudo, que a música está presente no ambiente escolar, não sendo possível dessa forma separar a educação estruturada em conteúdos e disciplinas da grade com os conhecimentos advindos da arte musical, a qual tem o dom de envolver quem a escuta e influenciar sua maneira de agir.

A presença da música é observável no canto dos alunos, na dança, na interpretação e, embora não seja o único fator determinante de quem a escuta, pode influenciar no seu modo de ser, bem como na mudança de atitudes, posicionamentos e na maneira de ver o mundo. Isso fica claro ao observar o comportamento dos alunos e relacioná-lo com o tipo de música que eles mais gostam, com sua maneira de agir, de falar, se vestir, e ainda, com os valores que eles identificam no “artista preferido”.

A E. M. E. F. prof Jorgina de Alencar Lima, realiza atividades culturais extra-classe, nas quais são apresentados os projetos didático-pedagógicos da escola, estando a música também presente nessas atividades.

É de suma importância para a escola, e para essa pesquisa, a presença nesse estabelecimento de ensino de um projeto didático de abordagem dos elementos musicais como som e ritmo, num processo de musicalização infantil que apresenta boa receptividade dos alunos.

Segundo a Diretora, o trabalho com a música auxilia no processo de aprendizagem ao permitir a interligação das várias áreas do conhecimento, propiciando movimentos naturais de forma globalizada, além de estimular o desenvolvimento da linguagem em suas expressões oral, escrita e cantada. O desenvolvimento da criatividade e expressão da individualidade são as metas principais da musicalização infantil, contribuindo na estruturação de uma personalidade mais harmônica. A música ensina a trabalhar em equipe, estabelecer disciplina e melhorar a auto-estima dos alunos.

Diante do exposto, iniciamos nossa pesquisa entrevistando professores de todas as disciplinas, que de uma maneira geral acham que as maiores dificuldades que eles enfrentam para a realização das suas aulas está na falta de recursos (livros didáticos e laboratórios) e no pouco interesse dos alunos, fazendo com que eles faltem, não realizem as atividades extra-classe e não tenham compromisso com o processo de ensino aprendizagem.

Todos os professores entrevistados já trabalharam com música em suas aulas, dando preferência para músicas de Chico Buarque, Luiz Gonzaga, Roberto Carlos e Erasmo Carlos, como: Planeta Água, Comida, Asa Branca, Saber Viver, Bebida é Água, A seca, As baleias etc.

Segundo alguns professores, a participação dos alunos nas aulas trabalhadas com música é satisfatória por se tratar de algo de seu cotidiano, auxiliando-os a aprender mais fácil, sendo a participação maior quando se trata de temas atuais, assim eles aprendem o conteúdo de forma mais prazerosa. Para outros, a participação dos alunos é boa, mas eles apresentam dificuldades com relação à letra e em relacioná-la ao assunto trabalhado em sala de aula.

Ainda sobre as considerações dos professores, um dos pontos positivos do uso da música na educação se encontra no fato de se tratar de algo que os alunos realmente gostam e se empenham em trabalhar. É um assunto que envolve todas as disciplinas e trabalha o lado pessoal dos participantes. Por fim, constata-se que a música facilita o processo pedagógico tanto para o educando quanto para o educador, mas chamam atenção para que haja um trabalho voltado para suas letras, não somente para a melodia.

Com relação ao ritmo de música que eles mais gostam prevaleceu a música pop, pop rock, romântica e o rap. Destacando-se os cantores(as) Britney Spears, Rogério Flausino, Pitty, Marcelo D2 e Racionais MC's. Ao serem questionados sobre o porque dessa identificação ficou muito claro que para alguns a maneira de ser do artista e o ritmo da música na maioria das vezes chama mais atenção do que sua própria letra.

Boa parte dos alunos, com pouquíssimas exceções, acha que os professores devem usar a música para ensinar, pois, segundo eles, a música incentiva e faz com que a aula seja melhor, ajudando a leitura e observação, faz relaxar, tira o nervosismo, desenvolve a mente e faz esquecer a rotina.

Diante do exposto, analisa-se que a cada dia, torna-se mais complexa a relação professor e aluno, pois os motivos para isso podem ser a educação precária recebida pelos adolescentes e jovens, bem como o contato que estes têm com os meios de comunicação de massa, paralelo às pouquíssimas informações geradoras do saber, o que reforça atitudes e idéias propiciadoras do processo de massificação ideológica e consumista, impedindo a formação de indivíduos críticos, conscientes e desejosos de melhorias sociais.

Sendo a música um meio de atingir com mais impacto os aspectos emotivos propiciadores de uma capacidade de memorização e inteligência, socializando informações e experiências elaboradas coletivamente, o que viabiliza estabelecer formas de comportamento, a mídia e a indústria cultural acabam por fazer uso dela como processo de massificação, ou seja, de venda em larga escala enquanto mercadoria.

Diante disso, Zambronha (1983, p.83) coloca o seguinte. “Daí que no processo educacional não devemos compactuar com a música vinculada ao gosto comercial, ideologicamente suspeita. Não devemos transigir aquela espécie de debilidade mental de que nos fala Adorno, o que leva alguns compositores e ouvintes, a negociar com a popularidade, com a facilidade, com o consumismo, com o popularesco. Devemos sim, cultivar a música culta, pois dominar um código culto amplia nosso poder de cognição, comunicação e expressão”

A constatação de que a música está presente na EMEF “Profª Jorgina de Alencar Lima” através do projeto de musicalização infantil, auxilia muito a análise desse trabalho já que, demonstra a significação da arte para essa instituição de ensino, sendo assim, um primeiro passo para a melhoria das relações sociais dentro e fora de seu estabelecimento, pois, “nas artes reside a esperança de um futuro além das classes, como reza o Manifesto Comunista Português, e que germinam articulações de práticas libertadoras e de consciência de cidadania.”¹

Essa abertura promovida pela direção da escola, juntamente com o fato dos professores estarem utilizando a linguagem musical em suas aulas, tendo uma boa receptividade dos alunos, ajuda a repensar a educação. Já que foi dado o primeiro passo, é preciso analisar formas de rendimento e melhor aproveitamento dessas aulas.

Conforme foi verificado através dos questionários, o tipo de música que os professores estão utilizando não faz parte do gosto dos alunos e isso se torna um problema, ao passo que é muito mais fácil sentir e captar uma mensagem quando esta diz respeito a algo que se conhece, que faz parte da realidade de

¹ cf. *Manifesto Comunista Português*. Citação feita no livro: *Da Música: Seus usos e recursos*, Maria de Lourdes Sekeff Zambronha.

cada um, do que quando é estranho e soa ruim, pois na escolha da música a ser trabalhada, deve-se levar em consideração a mensagem que ela passa e que chega mais fácil aos alunos através da sua “vivência, cultura”.²

As músicas trabalhadas são de cantores como: Chico Buarque, Roberto Carlos e Erasmo Carlos, um estilo bem diferente do que os alunos ouvem, daí alguns professores dizem que os alunos têm dificuldade quanto à letra e em relacioná-la com o conteúdo trabalhado, pois se é algo que eles não gostam e não estão acostumados a ouvir, se demonstrarão desinteressados e a aula não surtirá o efeito desejado.

Nesse momento surge o seguinte problema: é preciso estimular nos educandos o gosto pelo que é culto, por outro lado, é necessário respeitar o que estes gostam e ouvem. Sabe-se que dentro dos gêneros musicais mais populares, a incidência de letras pouco educativas é muito grande, tem-se o rap que, ao mesmo, de um lado traz a realidade da periferia em suas letras, por outro, existe um forte ranço sexista e termos pejorativos, criando o impasse de como trabalhar essas músicas em sala de aula.

Daí surge a questão: E agora? A resposta para isso se encontra na observação do comportamento dos alunos, já que “a música também se caracteriza como uma forma de comportamento”³. Os adolescentes têm a tendência de exaltar os artistas, passar a se comportar como eles se comportam e a agir conforme o que as letras das músicas “dizem”, não se importando se é errado ou não. Eles não desenvolveram o hábito de avaliar o que uma música pode trazer de bom ou de ruim, analisando o seu conteúdo e contexto para saber se posicionar melhor perante o discurso por determinada música divulgado.

O papel da educação nesse sentido é de trabalhar a música na escola, mostrar sua história, seus conceitos, e, através dela, auxiliar no desenvolvimento de atitudes e comportamentos dos alunos. Num escrito da UNESCO se afirma que “a qualidade e a harmonia da vida dependerão em grande parte de como forem inculcados nos jovens a criatividade e capacidade de desfrute estético”⁴. É a capacidade de perceber o que deve ser ouvido e como agir a partir dos conceitos adquiridos que o trabalho com a música na escola pode propiciar.

Para viabilizar tal propósito, é necessário que o professor realize cuidadosamente uma pesquisa sobre os gêneros musicais para melhor atingir os adolescentes. Somente dessa maneira é possível dar um novo rumo à utilização da música na escola, colaborando na formação de habilidades intelectuais mais críticas e de indivíduos mais sensíveis à sua condição humana.

Cabe ressaltar que música e educação estão estreitamente ligadas, pois, se a música estimula a capacidade intelectual, influenciando inclusive a maneira de agir do indivíduo, e, se a educação tem por objetivo formar o cidadão, zelando pelos princípios éticos e morais, uma não deve desconhecer ou se opor a outra.

A maior contribuição que a psicologia traz nesse sentido para a educação é que o processo de conscientização só se efetiva quando razão e emoção são tomados como elementos de um mesmo processo e, sendo assim, cada vez mais devemos organizar o processo ensino/aprendizagem na busca de uma educação que valorize o educando enquanto um ser que pensa e sente. A música se relaciona com o homem, pois, nasce de sua mente, fala de suas emoções e de sua percepção.

Sugere-se então, que se repense a educação, bem como a utilização da música na escola. Que a linguagem musical não seja utilizada somente de maneira ilustrativa, mas privilegiando o gosto do aluno e descobrindo formas de atingir mais fácil sua emoção e seu intelecto, garantindo a aprendizagem de adolescentes e jovens que sejam capazes de se apropriar do aprendido, aplicando-o a situações concretas.

Referências Bibliográficas

² Maria de Lourdes Sekeff Zambronha em seu livro *Curso e Discurso do Sistema Musical* nos remete a um escrito de J.J. de Moraes (1983:83) quando diz que “..no Mato Grosso, no Parque Indígena Xingu, faz-se uma música que pode soar bastante primitiva para nós civilizados, habitantes de grandes cidades. Essa música tem importância considerável para esse grupo indígena, possui referente extra-musical, faz parte integrante de suas vidas e é garantia de continuidade social e cosmológica, segundo pesquisas da etnomusicologia.”

³ Grande contribuição trouxe Maria de Lourdes Sekeff em seu livro *Curso e Discurso do Sistema Musical*, quando diz que “... sabendo-se que a cultura diversifica a humanidade a despeito de sua comprovada unidade biológica, caracterizando, reconhecendo e mapeando os múltiplos caminhos do homem, a música de um povo poderá ser entendida de modo a poder dar conta de sua realidade... mesmo porque , mais do que a herança genética é exatamente a cultura que determina a música dos povos e justifica as suas realizações e é dessa forma que a música constitui uma forma de comportamento.”

⁴ Cf. *Conferência sobre Políticas, Culturales, Madri, Direccion General de Bellas Artes*, 1970. In: *Estética*. Alfonso López Quintás.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff: Da Música: Seus Usos e Recursos. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff: Curso e Dis-Curso do Sistema Musical (Tonal). São Paulo: Editora Annablume, 1996.

QUINTÁS, Alfonso López. Estética. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1993.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Geografia em canção: O Som e a Imagem no Processo de Construção do Conhecimento. Inédito. Presidente Prudente 1993.

Bolsa: PAE